

# humanitas

Vol. LVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HUMANITAS

Vol. LVIII • MMVI



secção o que se diz é que a rainha não tem ferrão ou não o usa (*Nat.*11.52), e só na secção seguinte (*Nat.*11.57) Plínio apresenta a controvérsia sobre se o zângão tem ou não ferrão; p.265 n.49: a citação correcta é 10.25; p.290 n.137: corrigir para 8.189, o que implica a fusão com a nota 138; p.304 n.193: mudar para 8.126; p.304 n.197: substituir por 8.125.

FRANCISCO OLIVEIRA

BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C. F.: *ELLHNIKA. Introdução ao Grego Antigo*, (Belo Horizonte, UFMG, 2005), 651 p. ISBN: 85-7041-402-I.

O presente volume constitui um manual para iniciação ao Grego antigo vocacionado para *grands débutants*, acompanhados por professor ou em regime de auto-aprendizagem. Constitui-se também como caderno de exercícios e, em certa medida, como gramática.

A breve trecho se notam algumas das características e opções assumidas: trabalhar sempre com textos originais (ocasionalmente com ligeiras adaptações), avançar com noções gramaticais, lexicais, literárias e culturais à medida que os textos as suscitam; induzir o enriquecimento vocabular através da comparação com diversas línguas modernas e exercícios bem estruturados; introduzir referências históricas quando oportuno, por exemplo sobre o ensino do Grego (cf. p.213s.: adaptação da gramática de Port-Royal a Portugal, com a edição de 1760, por João Jacinto de Magalhães).

As quarenta lições encontram-se agrupadas em quatro grupos de 10, cada uma das quais é primacialmente suportada por um texto-base, sendo a matéria complementada com textos auxiliares ou ilustrativos. A I Parte esteia-se em textos do Evangelho de São João; a II em Esopo; a III em Luciano, mas também inclui textos vários nas lições 28<sup>a</sup> e 29<sup>a</sup>; a IV e última, com textos mais longos, recorre a Hesíodo, Homero, Sófocles e Safo.

Nos textos complementares, para além de pequenos textos construídos, cedo deparamos com autores e obras como Anacreonte (p.150, 261-262, 276, 293, 304, 355, 507), Mesomedes de Creta (p.165), *Actos dos Apóstolos* (p.335), Calímaco (p.339), Esopo (p.341 e 441), *Septuaginta* (p.365), Ésquilo (p.372), Estobeu (p.397), Xenofonte (p.402, 501), Aristóteles (p.412, 415, 418, 425, 635), Bábrio (p.447), Plutarco (p.460, 462), Luciano (p.467), Porfírio (p.481, 485), Jâmblico (p.482), Diógenes Laércio (p.489, 513, 515, 519, 521, 575, 630), Aécio (p.490), Diodoro Sículo (p.504), Suídas (p.516), Epicteto (p.516), Taciano (p.522), Atenágoras (p.572), Damásio (p.575), Aristófanes (p.578), Apolodoro (p.583), Platão (p.586, 598, 600,

602, 608, 620, 625), Apolónio de Rodes (p.589), Salústio (p.591 e 593), Mimnermo (p.594), fragmentos dos Órficos (p.609), Heródoto (p.613), Heraclito (p.614).

Deve logo ser louvada a criteriosa selecção e variedade de textos, a qual, começando pelos do Evangelho de São João, rapidamente se alarga a autores clássicos, incluindo textos poéticos e consequentes noções de música e de métrica, e a textos filosóficos que dão uma boa perspectiva sobre a história da filosofia. Mas também deparamos com textos epigráficos, como o epitáfio de Sícilo (p.373), *ostraka* (p.199ss.), e papiros de Oxirrinco (ver lição 28ª). Para o enquadramento histórico de tantos autores, o interessado é remetido para instrumentos bibliográficos de consulta.

À intenção desta escolha preside, em geral, o desejo de passar da *koine* ao ático, e deste ao grego homérico e a diversas formas dialectais. E, para além do interesse meramente linguístico, pretende-se simultaneamente transmitir objectivos literários, onde todavia a presença de textos dramáticos é pequena, e culturais, como na apresentação de vultos filosóficos como Diógenes, Pitágoras e Sócrates.

Quanto à metodologia implícita, ela postula uma forte participação do interessado, a começar pela sua aceitação do trabalho de memória, para que é convidado amiúde no respeitante a matéria gramatical, e pela realização de trabalho sistemático, com recapitulação da matéria já estudada e resposta a diversos questionários.

Na parte gramatical, poderá objectar-se que, se o destinatário está disposto a memorizar, então seria mais aceitável que toda a flexão nominal e verbal partisse do quadro das desinências e sua evolução histórica, e que não fossem relegadas para mais tarde algumas explicações, como no caso do dual, de dativos e de terceiras pessoas do plural, deixando-se parecer por vezes oscilantes conceitos como desinência e terminação.

Mais do que objecção, esta observação indica uma via alternativa, sem negar que o presente manual possui uma grande consistência e coerência interna, uma vontade firme de inovar, incluindo quanto à escolha de iconografia adequada, e revela um grande carinho pela língua grega. Um forte aplauso, pois, para a sua publicação.

FRANCISCO OLIVEIRA